

Brasília mostra a cara

JORNAL DE BRASÍLIA

GERALDO LIMA BENTES

14 SET 1995

Brasília é muito mais do que se imagina. Ou do que se fala. A capital de todos os brasileiros tem atrativos que passam ao largo dos olhares menos atentos. Mas para quem resolveu desvendar seus encantos, suas formas exatas de concreto, seus bares, seus jardins, parques e cachoeiras, Brasília é uma cidade apaixonante, envolvente, e é quem melhor no Brasil oferece um conjunto de recursos naturais que garante um excelente padrão de vida para seus habitantes.

É preciso, primeiro, sair um pouco dos corredores, dos gabinetes acarpeta-dos ou das salas de reuniões dos prédios do poder central. Ganhar as entrequadras divididas entre grandes tapetes verdes, jardins, bares, lojas cercadas de longas avenidas. Vá mais longe: deixe o paletó ou sapato alto no hotel e se embrenhe nas matas, cascatas, rios e lagos. Monumentos naturais que Brasília possui em seus arredores.

A cidade foi planejada levando-se em consideração também seus recursos naturais, para se desenvolver e garantir um elevado padrão de vida para seus habitantes. A natureza do Planalto Central reserva um verdadeiro mapa dos tesouros para os amantes do ecoturismo e deleite do homem comum. Entre as pedras estão nove áreas de preservação ambiental e de interesse ecológico, uma infinidade de santuários, reservas, parques, hortos, jardins, áreas de lazer e muita água.

Brasília é uma das cidades de maior área verde do mundo. A metrópole possui em média 100 metros quadrados de área verde por habitante. Somente o Parque da Cidade tem uma área de 4,2 milhões de metros quadrados de superfície, onde foram plantadas 6.500 árvores de diferentes espécies.

Outro divino patrimônio de Brasília é a luz. No Planalto Central as cores não precisam de filtros. Para quem gosta de meditar nos fins de tarde, Brasília tem um dos crepúsculos mais bonitos do País. O pôr-do-sol, que acontece sempre após as 18 horas pode ser admirado tanto na Esplanada dos Ministérios quanto às margens do Lago Paranoá. Saindo-se do Congresso Nacional, pode-se observar o céu avermelhado, tendo ao fundo a Torre de TV e os neons do Conjunto Nacional, na plataforma superior da Rodoviária. Um ce-

nário belíssimo.

A capital do País nasceu da concepção urbanística de Lúcio Costa, foi projetada por Oscar Niemeyer e transformada em realidade por Juscelino Kubitschek. Porém, ela já existia na profecia de Dom Bosco: "Entre os paralelos 15° e 20°, quando escavarem as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá a terra prometida, onde jorrará leite e mel, será uma riqueza inconcebível".

Foi a partir desses dados — a profecia e a fundação de Brasília — que a egiptóloga Iara Kern, através de estudos e pesquisas durante 10 anos, desenvolveu a teoria "De Aknaton a JK — das pirâmides a Brasília". Segundo ela, na capital da República tudo está relacionado com os números e letras da Kaba-la Hebraica e do Tarô Egípcio. Coincidência ou não, muitos monumentos de Brasília possuem semelhanças com os do Egito antigo.

Para Iara Kern o traçado de Brasília que, para muitas pessoas parece um avião, lembra o pássaro Ibis do Antigo Egito. O Teatro Nacional é o maior monumento piramidal do DF, como também a grande Pirâmide de Keops é o maior monumento de pedra do mundo.

As coincidências não param aí. Os quatro profetas na frente da Catedral Metropolitana de Brasília coincidem com os deuses, em estátua, posicionados na entrada dos templos egípcios. O edifício da Companhia de Eletricidade de Brasília é uma pirâmide de degraus, escalonada, com 61 metros de altura, a mesma medida de Sakára, uma pirâmide egípcia que servia para guardar a energia cósmica e era também usada como templo.

Outra semelhança é o conselho Nacional de Pesquisa e suas linhas que trazem à lembrança o templo construído por Ramsés II no Antigo Egito. O Lago Paranoá foi construído artificialmente, como o Lago Moeris, no Egito, o primeiro lago artificial do mundo. Ambos têm a mesma função; amenizar o clima desértico.

Há 3.580 anos, também no Egito Antigo, Aknaton construiu Aton, cidade planejada e que serviu de transição religiosa do país. No mundo moderno, Juscelino Kubitschek construiu Brasília, palco de transição política e social do Brasil. Assim como Aknaton, o fun-

dador de Brasília teve morte trágica 16 anos após a inauguração de sua cidade.

Outras formas arquitetônicas egípcias em Brasília são a Igreja Messiânica, a Igreja Santa Cruz, a Ordem Rosa Cruz, a Embaixada do Egito, o Memorial JK. Há ainda outras coincidências. Por exemplo: no dia do aniversário da cidade - 21 de abril — o sol nasce exatamente dentro do "H" do Congresso Nacional, o sol nascia em cima do sarcófago do faraó, a Pirâmide de Keops, no dia do seu aniversário.

Eleita por muitos como a "Capital do Terceiro Milênio", até parece que Brasília vive se preparando para assumir esta condição. Lendas, magia e ocultismo marcam a história do Distrito Federal, capital brasileira que possui a maior concentração de templos religiosos do País, um número superior a três mil.

Quem quiser conhecer de perto como acontecem os rituais esotéricos de Brasília vale uma visita às comunidades espiritualistas do Vale do Amanhecer, a 10Km de Planaltina; à Cidade Eclética, em Santo Antônio do Descoberto, distante 62 Km de Brasília; e à Cidade da Paz situada na Granja do Ipê, próxima ao Plano Piloto.

O Templo da Boa Vontade, com suas sete faces revestidos de fino mármore e o maior cristal puro já encontrado no País, atualmente é o monumento mais visitado em Brasília. O cristal, com 40 centímetros de altura, 18 de diâmetro e 21 quilos de peso, tem atraído também estudiosos para o templo, como o francês Antoin Kodemans, que analisa a energia dos cristais e dos ambientes.

A Secretaria de Turismo do Distrito Federal vem conseguindo excelentes resultados a partir da constação de que Brasília deve também se transformar na capital dos eventos. O primeiro reflexo da nova política de turismo se reflete na pauta do Centro de Convenções da cidade: há congressos agendados até para 1997, inclusive o 23° Congresso da Associação Brasileira das Agências de Viagens que hoje começa em Brasília, com cerca de 12 mil participantes, aos quais damos as boas-vindas.

■ Geraldo Lima Bentes é secretário de Turismo do GDF